

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

O AUXÍLIO EMERGENCIAL COMO MECANISMO DE COMBATE A POBREZA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL ENTRE OS ANOS 2020 E 2021.

Leonaia Pereira Anselmo¹ Andrea Ferreira da Silva² Francisca Andressa Silva Eufrásio³

Resumo: A pobreza, há décadas vem sendo um grande problema para o desenvolvimento econômico. Não bastando esse fator, em março de 2020 é decretada a chegada da pandemia do covid-19 no Brasil, e a partir daí, inicia-se a caminhada do governo para sanar os danos que vem sendo ocasionados, com políticas como: o isolamento rígido, com o intuito de tentar conter o número de pessoas infectadas pela doença, uma vez que a mesma vitimou mais de 600 mil vidas, e em seguida a criação do Auxílio Emergencial como medida de distribuição de renda, com foco no amparo as famílias em situação de vulnerabilidade social. Com base nisso, esse artigo tem como objetivo analisar os efeitos desse benefício como mecanismo de redução aos níveis de pobreza, principalmente na região Nordeste, durante os anos 2020 e 2021, pois, o alcance dessa região é maior em relação ao nível da média nacional cerca de 65,4% de sua população foi contemplada contra 49,5% do Brasil. Assim, demonstrando como essa medida foi de suma importância para o cenário econômico.

Palavra-chave: Pobreza. Pandemia do COVID-19. Auxílio emergencial. Política Pública.

1. Introdução:

O termo pobreza está presente na realidade de muitos brasileiros que se encontram em situações as quais não conseguem manter um padrão de vida por mínimo que seja. Não tendo acesso muitas vezes a bens e serviços essenciais. E assim, segundo Araújo (2009, p.12), tem-se a necessidade por entender melhor sobre a pobreza e a desigualdade.

1 Graduada do Curso de Ciências Econômicas Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: leonaia.pereira@urca.br

2 Doutora em Economia Aplicada e professora de Ciências Econômicas da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: andrea.economia@yahoo.com.br.

3 Graduada do Curso de Ciências Econômicas Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: andressa.eufrasio@urca.br

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação"

Ao passo que se tem uma melhor compreensão acerca do problema, é possível se ter uma dimensão sobre quais são as causas e o que pode ser feito para tornar a situação de vulnerabilidade social mais estável, adequando políticas que garantam isso. No entanto, com o surgimento da pandemia, essa situação acabou se agravando mais. Principalmente, ao se tratar da área de estudo, a região Nordeste, pois, de acordo com Do Monte (2020, p.7), essa região está entre as mais pobres, por concentrar um grande percentual de pessoas em vulnerabilidade social.

Em 12 de março de 2020 é decretada a pandemia do COVID-19 no Brasil pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Desse modo, o governo busca intervir com medidas como: o isolamento rígido, para tentar diminuir o número de casos, e em seguida, segundo Rissato e Guimarães (2020), o Auxílio Emergencial (AE) é criado pela Medida Provisória nº 927 de 22 de março de 2020 e posteriormente instituído pela Lei nº 13.982, de 02 de abril de 2020 e regulamentado pelo Decreto nº 10.316 de 07 de abril de 2020, que previa o pagamento de um auxílio financeiro de caráter emergencial e temporário.

O AE é considerado como uma medida de distribuição de renda para trabalhadores informais, MEI e a população cadastrada no programa Bolsa família e CadÚnico, pois com a pandemia, devido a necessidade de um isolamento extremo, para tentar conter a contaminação desse vírus e salvaguardar as vidas, muitas pessoas acabaram perdendo seus empregos e não tendo como sobreviver. E desse modo tem-se o auxílio emergencial como um fator positivo para amenizar os impactos negativos em relação a economia.

E com base em dados extraídos por meio de pesquisas bibliográficas, foi realizada uma análise quantitativa acerca de quais foram os efeitos após a implementação desse auxílio financeiro na região Nordeste, e constatou-se que o mesmo conseguiu impactar de forma positiva um percentual de 65,4% da população.

Com isso, o estudo sobre essa política pública, será de grande relevância ao buscar entender melhor como a mesma foi criada, quando entrou em vigor,

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

como funciona, quais os critérios exigidos a caráter de elegibilidade para que o mesmo tenha direito ao recebimento do benefício disponibilizado pelo governo, e por fim como essa política pública, vem ajudando no combate a redução dos níveis de pobreza, destacando os perfis socioeconômicos de cada cidadão que será beneficiado.

2. Objetivo:

Identificar os efeitos do auxílio emergencial como política pública com foco na redução da pobreza durante o período da pandemia do covid-19, entre os anos 2020 e 2021, na região Nordeste do Brasil. Pois, com o surgimento da pandemia, a população que já se encontrava em situação de vulnerabilidade social, foi a mais prejudicada, devido a necessidade do isolamento rígido para tentar conter um maior número de vítimas dessa doença.

3. Metodologia:

O âmbito dessa pesquisa é caracterizado por um estudo quantitativo, de natureza básica, descritiva e exploratória. A fonte de dados é de teor secundário, onde os dados serão recolhidos por meio de pesquisas bibliográficas sobre da situação da pobreza, a pandemia do COVID-19 e a implementação do auxílio emergencial, com base em artigos científicos, teses, monografias e livros. Analisando quais foram os efeitos após a implementação dessa política pública, de acordo com dados extraídos da PNAD (Pesquisa Nacional de Amostra em Domicílio) e sites do governo.

A área de estudo é a região Nordeste, composta pelos seguintes estados: Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Alagoas, Pernambuco, Ceará, Sergipe, Paraíba e Bahia, e dentre esses estados estão divididos 1.793 municípios, onde também compreende 42 mesorregiões e 187 microrregiões. De acordo com dados do IBGE (2019) o total da população é de 57.071.564 habitantes.

4. Resultados:

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Com o presente estudo, a expectativa é de trazer um melhor entendimento em relação a como se iniciou todo o processo para a construção e efetivação da política pública do Auxílio Emergencial e quais foram os efeitos ocasionados depois da sua implementação, perante a situação de vulnerabilidade social a qual muitos se encontram, logo após a necessidade de aderir a prática do isolamento rígido, levando as pessoas a terem que ficar em casa e mudarem sua rotina por completo. Desse modo, despertando um impacto não apenas social, como também econômico.

Em relação ao âmbito social, espera-se com esse auxílio financeiro, amparar as famílias em condições desfavoráveis, lhes permitindo a possibilidade de garantir o mínimo para a sua sobrevivência. Se tratando do âmbito econômico, espera-se amenizar os impactos causados a economia com a necessidade do isolamento adotado para diminuir o número de infectados, tendo como consequências uma queda brusca no desenvolvimento econômico. Ou seja, a criação dessa política de distribuição de renda vem fazendo toda a diferença para ambos os lados.

De acordo com a pesquisa bibliográfica realizada, e feita as análises comparativas e um estudo mais aprofundado é possível ver quão tamanha é a dimensão desse programa para a região de estudo, o Nordeste, conseguindo ser impactado por esse de forma bastante positiva com um público de contemplados de 65,4%. É notório o quanto essa política pública vem sendo de grande relevância para a sociedade na atual conjuntura.

5. Referências:

ARAÚJO, J. A. **Pobreza, desigualdade e crescimento econômico: três ensaios em modelos de painel dinâmico**. Orientador (a): Prof. Dr. Emerson Luís Lemos Marinho.
2009. 101f. Tese (Doutorado em Economia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

SILVA, A. F. **Ensaio Sobre a Pobreza no Brasil**. Orientador (a): Prof. Dr. Jair Andrade de Araujo. 2015. 96f. Dissertação (Mestrado em Economia Rural) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

ROCHA, S. M. R. **Pobreza no Brasil: afinal, de que se trata?** 3. Ed. Editora FGV: Rio de Janeiro, 2007.

CARDOSO, B. B. A implementação do Auxílio Emergencial como medida excepcional de proteção social. **Revista de administração pública**. São Paulo, v. 54, n.4, p. 1052-1063, 2020.

DUQUE, D. **Uma avaliação do Auxílio Emergencial**: Parte 1. Disponível em <<https://blogdoibre.fgv.br/posts/uma-avaliacao-do-auxilio-emergencial-parte-1>>. Acesso em: 25 de ago. 2020.

FREITAS, R. M. S; COLS. Perfil dos beneficiários do auxílio emergencial pela COVID-19: Quem são e onde estão? **De olho na cidadania**. São Paulo, p. 1-75, 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.982 de 02 de abril de 2020 que estabelece medidas excepcionais de proteção social a serem adotadas durante o período de enfrentamento da emergência de saúde pública**. Brasília, 2020.